

Grande ABC gera menos vagas com carteira assinada em 2022

Número de empregos formais abertos na região foi 19,7% menor se comparado com 2021, segundo o Observatório Grande ABC

LUANA MELLO
Especial para o Diário
luanamello@dgabc.com.br

O Grande ABC criou um volume 19,7% menor de empregos com carteira assinada em 2022, se comparado com o ano anterior. De janeiro a dezembro, foram 29.726 vagas formais nos mais diversos setores da região, contra 37.014 abertas em igual período de 2021. O alto nível de industrialização da região, além dos desempenhos do comércio e serviços foram apontados como os principais motivos para essa queda na geração.

Os dados fazem parte do novo Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) do Ministério do Trabalho e Emprego, organizados pelo Observatório Grande ABC. Entre os municípios que mais geraram oportunidades formais no ano passado, São Bernardo ficou em primeiro lugar com 12.092 vagas.

Já Santo André aparece na segunda colocação. (10.410). Por outro lado, Rio Grande da Serra foi a única cidade que perdeu vagas ao longo do ano passado, com o fechamento de 83 empregos.

O presidente da Agência de Desenvolvimento do Grande ABC - um dos responsáveis pelo Observatório -, Aroaldo Oliveira da Silva, justificou a criação em me-



MENOS VAGAS. As indústrias contribuíram com a geração menor de empregos formais na região

nor escala, ao alegar que a região sofre mais as consequências do cenário econômico brasileiro. Na sua avaliação, isso acontece porque a economia do Grande ABC depende muito do setor industrial.

“Praticamente, o PIB (Produto Interno Bruto) do Grande ABC é industrial. Quando há uma queda no País, o recuo é mais acentuado por aqui. Percebemos uma oscilação muito grande nesse meio”, avaliou Aroaldo.

Ainda segundo o presidente da entidade, os setores de serviço e comércio também contribuíram para essa criação menor dos empregos. “Em 2021, havia uma demanda reprimida nos dois segmentos por conta da pan-

EMPREGOS FORMAIS NO GRANDE ABC EM 2022

Cidades	Saldo no ano
Santo André	10.410
São Bernardo	12.092
São Caetano	1.582
Diadema	2.917
Mauá	2.624
Ribeirão Pires	184
Rio Grande	-83
Total	29.726

Fonte: Caged com suporte técnico pelo Observatório Grande ABC

Elas Neves/Edição de Arte

demia. No ano passado, ambos entraram novamente em normalidade.”

O professor de Economia do Instituto Mauá de Tecnologia Ricardo Balistiero ressaltou que ocorreu uma recuperação mais forte em 2021, principalmente no segundo semestre desse ano em razão da pandemia.

“É natural que a geração de empregos fosse menor em 2022, pois 2021 foi um ano de recuperação. Embora o Brasil tenha recebido alguns anabolizantes na economia, como a liberação do FGTS e o auxílio emergen-

cial, o País teve uma inflação muito alta e instabilidades no período eleitoral. Esses fatores fizeram com que as medidas de estímulo tivessem pouco efeito.”

RECUO EM DEZEMBRO

Em relação a dezembro passado, o mês se comportou na contramão da tendência de criação de empregos registrados em 2022. Foram fechadas 7.556 vagas com carteira assinada nas sete cidades do Grande ABC, apontou o levantamento do Observatório.

No último mês de 2022, São Bernardo perdeu 4.271 empregos. Em seguida, apareceu Santo André, com o fechamento de 1.305 vagas formais. Depois, estão Mauá (-618), São Caetano de (-611), Diadema (-557), Ribeirão Pires (-185) e Rio Grande da Serra (-9).

Os segmentos que contabilizaram queda em dezembro, foram de serviços (-3.890), indústria (-2.641), comércio (-659) e construção civil (-365).

Expectativa é de mais empregos em 2023

Para este ano, a expectativa da Agência de Desenvolvimento do Grande ABC é de que a quantidade de empregos formais continue em uma trajetória de crescimento. Na avaliação da entidade, essa geração de vagas deverá superar o desempenho de 2022.

O presidente da Agência, Aroaldo Oliveira da Silva, ressaltou que essa tendência será possível porque os governos estadual e federal têm a intenção de adotar medidas para atrair novos investimentos. Consequentemente, haverá a abertura de novas oportunidades de trabalho.

“Temos discutido o futuro da indústria e da área de serviços na região para que possamos fazer essa grande virada. Além de manter os empregos já existentes, a ideia é garantir a geração de novas vagas formais e promover essa virada”, afirmou Aroaldo. Ele avaliou ainda que o

governo estadual tem um caixa e, por esse motivo, poderá efetuar mais despesas públicas capazes de refletir na geração de empregos, tanto na região quanto em todo o Estado de São Paulo. “Essa é a nossa expectativa a partir de agora”, concluiu. LM

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Economia Pagina: 5